

A Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva apresenta uma exposição de Arte Bruta inédita em Portugal, prosseguindo uma política de abertura e receptividade, características que Arpad Szenes e Maria Helena Vieira da Silva prezavam e praticavam. Ambos eram pessoas cultas, abertas, curiosas e informadas. Assim que chegaram a Paris (ele em 1925, ela em 1928), logo descobriram e visitaram assiduamente os museus e as galerias de arte. Interessaram-se por todas as formas de arte, contemporâneas e antigas, pela "arte outra" e pelas artes populares, chegando a coleccionar arte primitiva.

A exposição reúne trabalhos de mais de setenta artistas de quinze países diferentes (China, Brasil, Estados Unidos da América, Rússia, Áustria, Reino Unido, França, Perú, Espanha, entre outros), numa selecção criteriosa de obras provenientes da colecção Treger-Saint Silvestre.

O termo Arte Bruta, usado pela primeira vez por Jean Dubuffet em 1945, refere-se a obras de arte ditas "marginais": arte de loucos, arte dos médiuns, arte realizada pelo homem comum invadido por um impulso criativo. Estes artistas, que não reivindicam o estatuto de criadores, transgridem as normas da "arte estabelecida" sem se preocuparem em revelar o seu trabalho, que permanece muitas vezes desconhecido, sendo a sua única preocupação a de criar. Estas obras de arte surgem como verdadeiros tesouros para coleccionadores com alma de explorador, uma vez que o procurar, conservar e coleccionar arte bruta é provavelmente uma das últimas aventuras da arte do século XXI. Richard Treger e António Saint Silvestre fazem parte desses aventureiros em terra incógnita. Partilhando a sensibilidade e o gosto pela obra destes artistas, que se mantinham à margem dos circuitos comerciais – e que sempre defenderam durante o seu percurso, notável, como galeristas, em Paris – tornou-se inevitável a constituição de uma colecção que desse destaque à arte bruta mais autêntica mas que contemplasse igualmente obras de artistas que escapavam a esta designação, por se situarem ainda mais na periferia, obras onde soprava por vezes o vento da arte bruta, como escrevia Jean Dubuffet.

A colecção Treger-Saint Silvestre, composta por cerca de 600 obras, dois terços das quais ditas obras de artes marginais, convida-nos a entrar nesta terra desconhecida, onde nomes como Henry Darger, Adolf Wölfli, Madge Gill, Scottie Willson ou Augustin Lesage são, aos poucos, reconhecidos e representados nas mais exigentes colecções públicas, como o MOMA de Nova Iorque ou o Centro Pompidou, em Paris. O vento da arte bruta é um vento de liberdade. É por



isso normal que a colecção Treger-Saint Silvestre a reflecta na perfeição.

A exposição é comissariada por Christian Berst, fundador de uma das mais importantes galerias de Arte Bruta na Europa, em Paris, 2005, que se tornou uma referência internacional na matéria. É autor de numerosos artigos e catálogos de exposições e responsável pela organização de mesas redondas e colóquios internacionais sobre Arte Bruta, onde também participa como orador.

Um catálogo bilingue (português/inglês) acompanha a exposição.

FUNDAÇÃO *Arpad Szenes - Vieira da Silva*

Praça das Amoreiras, 56/58  
1250-020 Lisboa  
Tel: 351 213 880 044/53  
Fax: 351 213 880 039  
fasvs@fasvs.pt  
www.fasvs.pt

Seg-Dom: 10h-18h  
Encerra terça-feira e feriados  
Ingresso: 4,00 €  
Gratuito ao domingo (10h-14h),  
jovens até 14 anos, A.P.O.M./I.C.O.M./  
I.C.O.M.O.S./A.I.C.A./

Imprensa/ Cartão Professor Amigo  
Desconto 50% para estudantes, reformados, professores, Lisboa Card  
Visitas guiadas c/ marcação prévia  
Ateliers pedagógicos para crianças ao fim-de-semana, c/ marcação prévia

## 20 de Abril a 23 de Setembro 2012



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS  
Secretaria de Estado da Cultura

fundação  
mecenaz principal



Câmara Municipal  
Lisboa



Caixa Geral  
de Depósitos  
MECENAS DA CULTURA